



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**REITORIA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Av. Professor Mario Werneck, nº 2590, Bairro Buritis, Belo Horizonte, CEP: 30575-180 Belo Horizonte - Minas Gerais

[pre@ifmg.edu.br](mailto:pre@ifmg.edu.br)

**Parecer Técnico-pedagógico nº 04/2012 - PROEN/REITORIA/IFMG**

Belo Horizonte, 18 de junho de 2012.

**Assunto:** Parecer acerca do monitoramento dos cursos técnicos do *Campus* Governador Valadares realizado em 18 e 19 de abril de 2012.

**1. INTRODUÇÃO**

A Pró-Reitoria de Ensino iniciou neste primeiro semestre o processo de avaliação interna dos cursos técnicos do IFMG, priorizando a identificação dos principais desafios destes cursos, visando embasar a proposição de ações para corrigir os problemas e superar as dificuldades. Para isso, estão sendo realizadas visitas aos *campi* nas quais são conduzidas entrevistas semi-estruturadas com os gestores (diretor/coordenador de ensino, pedagogos e coordenadores de cursos), além da avaliação das instalações. As visitas são realizadas por dois Técnicos em Assuntos Educacionais (Patrícia Cappuccio de Resende e Walas Leonardo de Oliveira) do Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada da PROEN.

É importante esclarecer que, nessa fase da implementação da avaliação interna dos cursos, estamos avaliando as condições gerais dos cursos técnicos dos *campi*. A meta da Pró-Reitoria de Ensino é apresentar, até julho, a versão inicial de um instrumento de avaliação individual dos cursos. Fazendo uma comparação com a

avaliação dos cursos superiores realizada pelo MEC, o instrumento utilizado neste momento de avaliação global assemelha-se ao Índice Geral de Cursos (IGC) e o instrumento que será adotado no futuro assemelhar-se-á ao Conceito Preliminar de Curso (CPC).

O *Campus* Governador Valadares foi o segundo a receber as visitas da PROEN, que ocorreram nos dias 18 e 19/04/2012. Estavam presentes: o Diretor Geral do *Campus*, Rodrigo Marques de Oliveira, o Coordenador de Ensino, Luís Fernando Reis da Silva, a coordenadora do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, Letícia Efrem Natividade de Oliveira e a Pedagoga Luci Aparecida Souza Borges de Faria. No dia 18, as atividades se iniciaram às 17:00 e foram encerradas às 21:00. Foram abordadas as temáticas “Instalações, Materiais e Equipamentos”, “Relação do curso com a missão institucional do IFMG e com o setor produtivo”, “Organização Didático-Pedagógica”, além da observação *in loco* das instalações e equipamentos. No dia 19, as atividades se iniciaram às 08:00 e foram encerradas às 11:30. Foram abordadas as temáticas “Corpo docente e administrativo”, “Formação inicial e continuada”, “Avaliação”, “Evasão e reprovação” e “Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso”.

O *Campus* Governador Valadares do IFMG, desde o dia 26 de março, está funcionando em sede própria, em um prédio localizado no bairro Ouro Verde. Antes dessa data, os cursos do *Campus* Governador Valadares funcionavam no prédio de uma faculdade privada. Foram acompanhados três cursos técnicos: Técnico em Segurança do Trabalho, modalidade integrado; Técnico em Segurança do Trabalho, modalidade subsequente e Técnico em Meio Ambiente, modalidade integrado.

Este parecer está estruturado da seguinte forma: na seção 2, Metodologia, há a descrição do processo de coleta de dados para aplicação do Instrumento de Avaliação dos Cursos Técnicos em desenvolvimento na PROEN. Na seção 3, são apresentados os resultados e a análise dos mesmos. As recomendações à gestão do *campus* e à reitoria, realizadas com base nos resultados, são apresentadas na seção 4. Na seção 5 são apresentadas as considerações finais. E na seção 6, apêndices, são disponibilizadas as tabelas e gráficos referentes a cada eixo analisado com os dados coletados.

## 2. METODOLOGIA

O instrumento adotado na coleta de dados dos cursos técnicos acima mencionados e do *campus* foi construído com base no documento do Ministério da Educação sobre avaliação dos cursos superiores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância”. Esse instrumento foi adaptado às especificidades da educação profissional de nível técnico, inclusive levando em consideração a Resolução CNE/CEB nº 04/99, “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico”.

Foram definidos quatro conceitos que se referem a quatro critérios de análise. Os conceitos possuem pontuação que varia de 1 a 4, sendo que quanto mais próximo de 4, melhores as condições educacionais. Portanto, os conceitos 1 e 2 significam que o *campus* ainda não atingiu um nível satisfatório naquele indicador, o que aponta para a necessidade de um redirecionamento das ações. Já os conceitos 3 e 4 significam que o *campus* já atingiu um nível satisfatório ou mais que satisfatório, o que aponta para a qualidade naquele indicador. Esses conceitos relacionam-se aos seguintes critérios de análise:

- Conceito 1: Não existe ou Ruim;
- Conceito 2: Razoável;
- Conceito 3: Bom; e
- Conceito 4: Muito bom.

Tabela 1: Valores de referência

Valor discreto em número absoluto	1	2	3	4
Valor contínuo em porcentagem	0 a 25%	26 a 50%	51 a 75%	76 a 100%
Critério de análise	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom

A escolha por “quatro” conceitos e não por “cinco” (como adotado pelo documento do MEC para avaliação dos cursos de graduação) se justifica pela intenção de evitar uma resposta neutra sobre cada indicador (pergunta).

As análises qualitativa e quantitativa abaixo apresentadas se baseiam nas respostas dos gestores do *Campus* Governador Valadares, que estavam presentes nas reuniões com os técnicos da PROEN, acerca de cada um dos indicadores, bem como nas suas justificativas. É importante mencionar que a atribuição dos conceitos de cada um dos indicadores foi realizada a partir de consenso entre os profissionais do *Campus* em questão, presentes nas reuniões, e os técnicos da Pró-Reitoria de Ensino, os quais conduziram os trabalhos. Contudo, em alguns indicadores houve discordância entre os técnicos da Reitoria e os gestores do *campus*. Nesses casos, procuramos manter a resposta dos gestores visto que são os atores diretamente envolvidos com a realidade do *Campus* Governador Valadares. Tais discordâncias são esclarecidas ao longo da análise qualitativa, apresentada neste parecer, e também no item “considerações finais”.

### 3. RESULTADOS

De um total de 39 indicadores, cada um deles dividido em quatro critérios de análise, com pontuação que varia de 1 a 4 (sendo que quanto mais próximo de 4, melhores as condições educacionais), o *Campus* Governador Valadares atingiu 85 pontos em um total de 156 (39 indicadores X 4 pontos, valor do melhor critério), o que corresponde a um percentual de 54,48%.

Portanto, adotando-se a escala abaixo, o *Campus* Governador Valadares obteve resultado geral “bom”.

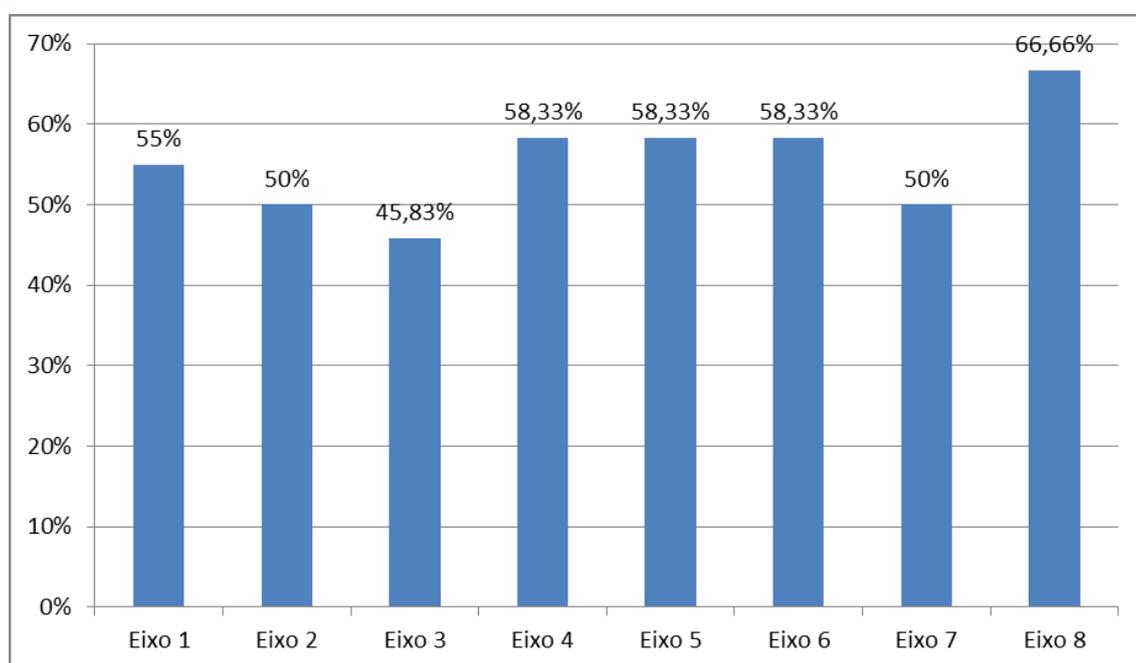
Tabela 2: Resultado geral do *Campus* Governador Valadares

<b>Critério de análise</b>	<b>Valor</b>	<b>Resultado do <i>Campus</i> Governador Valadares</b>
Ruim	0 a 25%	
Razoável	26 a 50%	
Bom	51 a 75%	<b>54,48%</b>
Muito bom	76 a 100%	

Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares.

Contudo, é importante ressaltar que os resultados aqui apresentados possuem limitações devido à falta de padrões nacionais de referência que pudessem servir para a avaliação dos cursos técnicos. Com a criação e consolidação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica, em construção pelo MEC, esperamos que sejam construídos referenciais nacionais de qualidade. Além disso, cumpre destacar que este instrumento de monitoramento está passível de aprimoramento na medida em que as visitas e análises sobre os cursos técnicos forem realizadas.

Figura 1: Resultado geral obtido pelo *Campus* Governador Valadares por critério de avaliação



Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares

Tabela 3: Temática dos eixos

Temática dos eixos
Eixo 1: Instalações, materiais e equipamentos
Eixo 2: Relação do curso com a missão institucional do IFMG e com o setor produtivo
Eixo 3: Organização didático-pedagógica
Eixo 4: Corpo docente e administrativo
Eixo 5: Formação inicial e continuada
Eixo 6: Avaliação
Eixo 7: Evasão e reprovação
Eixo 8: Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso

As subseções 3.1 a 3.8 a seguir contêm os resultados e análises, discriminados por eixo<sup>1</sup>, gerados pela aplicação do instrumento de avaliação dos cursos técnicos da PROEN durante a visita ao *campus*.

### **3.1 Eixo 1: Instalações, materiais e equipamentos**

Os gestores informaram que existe uma sala onde funciona a biblioteca. Contudo, haverá um prédio específico destinado à biblioteca com melhores instalações.

Em relação ao acervo específico para a formação profissionalizante, existem alguns livros técnicos didáticos, mas em quantidade e diversidade insuficientes. Nesse sentido, faltam bibliografias para algumas disciplinas. No entanto, há um planejamento para a compra desses materiais.

Sobre o acervo para a formação geral dos cursos técnicos na modalidade integrado, os gestores informaram que o mesmo também é razoável. O *campus* conseguiu livros da reserva técnica junto à Superintendência do Estado de Minas Gerais. No entanto, há a necessidade de trocar alguns livros por outros mais recentes. Faltam livros literários, além de livros didáticos de Inglês, Espanhol (para 2013), Sociologia e Filosofia. O *Campus* Governador Valadares já possui cadastro junto ao MEC para a escolha dos livros didáticos para o ano de 2013.

Acerca do acervo audiovisual de apoio à parte profissionalizante, os gestores informaram que não existe esse tipo de acervo, embora exista a demanda principalmente

---

<sup>1</sup> Ver Tabela 3.

para a parte técnica. Entretanto, atualmente, a demanda mais urgente por parte de professores e alunos é por livros didáticos.

Sobre equipamentos audiovisuais disponíveis ao trabalho dos professores, os gestores disseram que não há filmadora, embora tenha sido solicitada no último planejamento. Existem equipamentos de *data-show* para todas as salas (os quais ainda serão instalados), além de quatro *notebooks*. Existe uma máquina fotográfica que fica com o setor de comunicação. Há também um retroprojeter para o trabalho dos professores.

Na sala de professores faltam banheiros. Não há banheiros específicos aos servidores no prédio de aulas, apenas no prédio administrativo. Essa sala conta com três computadores conectados à internet. Também existem nessa sala algumas mesas de reuniões e cabines para estudo individual.

Sobre os laboratórios de informática para os alunos, os gestores relataram que existem dois laboratórios, um de Geoprocessamento e Informática Básica e outro apenas de Informática Básica. A quantidade de máquinas e sua qualidade foram consideradas suficientes para os alunos. Entretanto, faltam *softwares*, como o Autocad, para a disciplina Desenho Técnico.

A respeito de laboratórios destinados à prática profissional dos cursos técnicos, os gestores informaram que o Laboratório de Segurança do Trabalho está funcionando provisoriamente no Laboratório de Física (laboratório destinado aos alunos dos cursos integrados e dos cursos superiores). Disseram que há alguns equipamentos para as práticas do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, mas ainda faltam muitos equipamentos. Devido a essas circunstâncias, já foi realizada uma parceria com o *Campus* Ouro Preto para a realização de aulas práticas. Para o Curso Técnico em Meio Ambiente, faltam pranchetas de cartografia (tais pranchetas serão instaladas em uma sala de aula). Para os cursos integrados, existem um Laboratório de Química e Biologia e um Laboratório de Física, mas nesses também faltam alguns equipamentos.

Sobre espaços destinados à prática esportiva, informaram que ainda não existe espaço destinado a essa prática. A construção do ginásio do *campus* está planejada. No entanto, atualmente o *campus* conta com uma parceria com a prefeitura, a qual permitirá aos alunos utilizarem a praça de esportes localizada no centro da cidade. A Educação Física está planejada para acontecer no período da tarde (17:00), horário em que as condições climáticas são melhores. No entanto, como o *campus* ainda não possui

materiais para as práticas esportivas (bolas, redes, etc.), atualmente os alunos têm realizado aulas teóricas de Educação Física na sede do *campus*.

Com relação às salas de aula, os gestores mencionaram que as mesmas são boas, com mobiliário, luminosidade e tamanho adequados (foram planejadas para 50 alunos). Falta ainda a instalação de equipamentos de ar condicionado, os quais já foram adquiridos. Haverá também lousa digital em três salas: sala de reuniões, sala do PRONATEC e sala de EAD.

Após entrevista com os gestores dos cursos e observação *in loco*, consideramos a infraestrutura do *Campus* Governador Valadares, no geral, adequada para o atendimento das necessidades dos cursos técnicos. É importante ressaltar que o índice de 55% obtido por esse indicador poderia ser ainda maior se o *campus* já estivesse com a totalidade da sua infraestrutura finalizada. A visita aconteceu apenas três semanas após a mudança para a sede do *campus*.

Sobre o acervo bibliográfico destinado à parte profissionalizante, consideramos válido o acervo já disponível aos alunos e louvável o contato realizado com a Secretaria Estadual de Educação para aquisição de livros da formação geral. Contudo, cumpre destacar que algumas disciplinas ainda estão sem suas bibliografias, especialmente inglês, espanhol, sociologia e filosofia. Também estão ausentes obras audiovisuais que muito podem colaborar no processo de ensino-aprendizagem em cursos profissionalizantes.

Em relação às dependências do *Campus* Governador Valadares, acreditamos que a mudança para a nova sede foi bastante positiva. É positiva a estrutura das salas de aula, da sala de professores, do laboratório de informática e biblioteca (ainda que em um espaço provisório). É problemática a ausência de espaço destinado à prática esportiva e a ausência de pranchetas de cartografia. A ausência do *software* AutoCad também é um desafio para os cursos ofertados no *campus* em questão.

### **3.2 Eixo 2: Relação do curso com a missão institucional do IFMG e com o setor produtivo**

Sobre as estratégias para fomentar o espírito empreendedor, o cooperativismo e a inovação tecnológica, a pedagoga Luci relatou que essas estratégias ainda estão em

seu processo inicial de construção. Houve uma reunião da pedagoga com os professores para discutir a missão do Instituto. Além disso, na disciplina de Administração (presente na matriz curricular de todos os cursos técnicos) as temáticas empreendedorismo e cooperativismo são abordadas.

A respeito do atendimento dos cursos aos arranjos produtivos locais, os gestores do *Campus* Governador Valadares informaram que ainda não houve pesquisas sobre os APL's. A profa. Daniela, coordenadora do Curso Gestão Ambiental, teve um projeto de pesquisa de iniciação científica aprovado que trata dos APLs: Mapeamento Geográfico e Estatístico da Área de Influência do IFMG - *Campus* Governador Valadares: contexto atual e possibilidades. Acreditam, inclusive, que a formação oferecida no *campus* atenderá não apenas às demandas de Governador Valadares, mas também as do entorno.

Sobre a inserção dos formandos no mercado de trabalho local e regional, a profa. Letícia mencionou que há vagas para técnicos em Segurança do trabalho e Meio Ambiente no mercado de trabalho local e regional. Para técnicos em Meio Ambiente, foi mencionado que as vagas estariam mais no entorno de Governador Valadares. Relataram ter tido conhecimento que alunos dos cursos superiores na área ambiental (não só do IFMG, mas de outras quatro instituições de Educação Superior da região) têm enfrentado dificuldades para conseguirem estágio. Os gestores percebem que os alunos de Segurança do Trabalho Integrado estão mais interessados no mercado de trabalho, enquanto os alunos do curso Técnico em Meio Ambiente, modalidade integrado, estão mais interessados no vestibular (embora também existam alunos interessados em concursos públicos).

Após a entrevista com os gestores do *Campus* Governador Valadares, observamos que ainda falta maior sistematização no que diz respeito às estratégias para fomentar o espírito empreendedor, o cooperativismo e a inovação tecnológica. Levando em consideração as finalidades e características dos institutos federais, conforme o inciso VIII do art. 6º da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, esperamos que o *Campus* promova tais estratégias no seu cotidiano, o que pressupõe o envolvimento de toda a comunidade escolar e a abordagem dessas temáticas de maneira transversal às atividades desenvolvidas.

### **3.3 Eixo 3: Organização didático-pedagógica**

Acerca da organização curricular, os gestores informaram que há algumas sugestões dos professores para alterarem a matriz curricular dos cursos integrados, especialmente no que se refere à inclusão, fusão e eliminação de disciplinas e também no que diz respeito a alterações nas ementas e bibliografias. Há também sugestões de alterações no número de aulas. Relataram que as ementas e bibliografias não foram construídas por especialistas nas disciplinas, pois não havia profissionais especialistas quando da construção dos projetos pedagógicos e planos de ensino. Além disso, o próprio trabalho desenvolvido nos cursos tem demonstrado a necessidade de mudanças. Essas sugestões têm sido tanto da parte propedêutica quanto da profissionalizante.

Quanto ao aproveitamento de experiências e conhecimentos anteriores, foi relatado que o mesmo não ocorre nos cursos técnicos, mas apenas nos cursos superiores. Os gestores consideram que houve pouca divulgação sobre essa possibilidade nos cursos técnicos e, talvez por isso, nunca houve demanda por parte dos alunos para esse tipo de aproveitamento.

A respeito das metodologias de ensino, os gestores disseram que as mesmas atendem razoavelmente às demandas de alunos e professores. Contudo, mencionaram que os alunos estão acostumados com um ensino mais “fácil”, com menos cobrança por parte dos professores. Além disso, o corpo docente ainda é inexperiente, o que acaba impactando na escolha das metodologias de ensino. Segundo os gestores, os docentes ainda estão entendendo como é a gestão de uma sala de aula e falta experiência por parte deles sobre como lidar com alunos adolescentes. Relataram que a pedagoga está iniciando um trabalho de orientação aos docentes. Nesse sentido, estão sendo planejadas e realizadas reuniões sobre didática, psicologia, etc.

Sobre a diversidade das estratégias didático-metodológicas (aula expositiva, aula prática, seminário, atividades em grupo, etc.) em uma mesma disciplina, mencionaram que faltam aulas práticas. As outras estratégias são utilizadas.

Em relação à interdisciplinaridade, informaram que a mesma está prevista nos planos de ensino. As visitas técnicas são realizadas em conjunto, com alunos e professores de disciplinas e cursos diferentes (português e história; meio ambiente e segurança). Além disso, existem projetos interdisciplinares com a participação de algumas disciplinas (projeto de arte, projeto sobre sexualidade, projeto sobre

inteligências múltiplas). Informaram que o Ensino Médio Integrado está construindo sua identidade e, por isso, os trabalhos interdisciplinares ainda se encontram em fase inicial.

Sobre a realização de atividades complementares (monitorias, iniciação científica, palestras, congressos, simpósios, oficinas) para os alunos dos cursos técnicos, informaram que há monitoria das disciplinas matemática e física. Os monitores são alunos dos cursos superiores e recebem bolsa. Os mesmos são acompanhados pelos professores da área. Também há dois monitores dos cursos técnicos atuando na área de informática. Disseram que houve demandas, por parte dos professores, para um melhor acompanhamento da monitoria. Sobre iniciação científica, participaram da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, inclusive desenvolvendo oficinas. Atualmente possuem projetos de pesquisa aprovados e que serão desenvolvidos a partir do presente ano. Também estão construindo a Semana do Meio Ambiente do *Campus* Governador Valadares, atividade que estimulará o desenvolvimento de pesquisas nessa área. Relataram ainda que o curso de Segurança do Trabalho participou da feira BRASEG, evento destinado a interessados nessa temática.

Após a realização da entrevista com os gestores do *Campus* Governador Valadares, consideramos problemática a falta de divulgação aos alunos dos cursos técnicos da possibilidade dos mesmos terem seus conhecimentos e experiências anteriores aproveitados, conforme a Resolução CNE/CEB nº 04 de 1999.

Também consideramos incipientes as ações destinadas à formação pedagógica do corpo docente, especialmente aquelas voltadas para a escolha e uso das metodologias de ensino.

Por outro lado, julgamos positiva a iniciativa da equipe pedagógica e docente no sentido de buscarem atualizar a matriz curricular dos cursos técnicos, especialmente no que se refere às ementas e bibliografias, após a chegada de novos professores.

#### **3.4 EIXO 4: Corpo docente e administrativo**

Sobre o quantitativo de professores dos cursos técnicos, os gestores relataram que faltam professores de Filosofia, Sociologia, Artes e Legislação do Trabalho. As disciplinas Filosofia e Sociologia estão sendo trabalhadas pelo professor de História. Para Artes, há uma proposta de se trabalhar os conteúdos dessa disciplina em outras disciplinas.

A respeito do quantitativo de técnicos-administrativos em educação (nível médio e nível superior), os gestores informaram que necessitam de um psicólogo, outro pedagogo e técnicos para os laboratórios de física, biologia e meio ambiente. Atualmente, o *campus* conta com um assistente social, uma pedagoga, um técnico em laboratório na área de química, uma jornalista, seis assistentes em administração, seis auxiliares em administração, um técnico em assuntos educacionais, uma bibliotecária e um analista de Tecnologia da Informação.

Acerca do serviço de apoio aos estudantes (orientação educacional, psicologia, assistência social, orientação ao estágio), os gestores informaram que a orientação ao estágio é feita pelo setor de extensão e a orientação pedagógica é realizada pela pedagoga.

Após a realização da entrevista sobre o corpo docente e administrativo, avaliamos como problemática a ausência de professores para ministrarem as disciplinas Artes e Legislação do trabalho, bem como consideramos inadequado um professor de História ministrar aulas de Filosofia e Sociologia.

Igualmente problemática é a distribuição de tarefas entre os servidores técnico-administrativos. Por exemplo, observamos que a pedagoga está sobrecarregada, atendendo alunos e professores de todos os cursos. Por outro lado, existem seis auxiliares em administração e seis assistentes em administração, um número considerável diante do número atual de professores e alunos, e nenhum deles trabalha diretamente com o setor pedagógico.

Avaliamos de maneira positiva a existência de um assistente social no *campus*, especialmente porque o município de Governador Valadares enfrenta, atualmente, sérios problemas sociais, sobretudo questões relacionadas ao tráfico de drogas e homicídios de jovens.

### **3.5 EIXO 5: Formação inicial e continuada**

Sobre o índice de professores cuja graduação não se relaciona diretamente com a disciplina que leciona, os gestores mencionaram que há o professor de História (Lenício) que leciona Filosofia e Sociologia.

A respeito da formação continuada para os gestores do *campus* (diretor geral, diretor de ensino) para acompanharem o preenchimento de sistemas de gestão educacional, foi informado que apenas um Técnico em Assuntos Educacionais obteve tal formação. Já os diretores nunca tiveram uma formação específica.

Acerca da formação continuada sobre reprovação e evasão nos cursos técnicos para os professores e técnicos-administrativos que atuam no apoio ao discente, foi relatado que a pedagoga iniciou uma discussão sobre evasão e reprovação nas reuniões com professores e pais. Ainda não houve formação destinada aos técnicos administrativos. Há, inclusive, a intenção de utilizarem o NAPNE para contribuir com a continuidade da formação. A pedagoga relatou já perceber mudanças nas práticas do corpo docente, após a formação continuada, através dos retornos dos alunos.

Após a realização das entrevistas, julgamos a ausência de formação continuada, destinada aos gestores, para acompanharem o processo de alimentação dos sistemas de gestão educacional, tais como o SISTEC e o EducaCenso, um ponto muito problemático no *Campus* Governador Valadares. Essa ausência de formação é grave visto que as políticas públicas voltadas para a educação são desenvolvidas com base nos dados disponíveis nesses sistemas. Portanto, é fundamental que os mesmos sejam alimentados corretamente.

Além disso, consideramos igualmente problemática a ausência de formação continuada sistemática sobre evasão e reprovação. Embora seja positiva a ação efetuada pela pedagoga junto aos professores e pais, sobre a evasão e reprovação, tais questões são os pontos nevrálgicos da educação profissional e, por isso, merecem uma atenção especial por parte dos gestores.

Enxergamos como positivo o fato do *Campus* Governador Valadares possuir, quase na totalidade, professores cuja graduação se relaciona diretamente com as disciplinas que lecionam, uma vez que a formação específica na área de atuação contribui para a qualidade do ensino.

### **3.6 EIXO 6: Avaliação**

Em relação ao índice de alunos com muitas dificuldades de aprendizagem, os gestores informaram que de 21% a 30% dos alunos apresentam essa condição. No

curso Técnico em Segurança do Trabalho, modalidade subsequente, há um aluno com baixa visão, alunos com dificuldades de fala e alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), problemas estes que interferem na aprendizagem. Nos cursos técnicos integrados, os gestores mencionaram que às vezes falta comprometimento dos alunos e confiança em sua própria capacidade.

Sobre a diversidade dos instrumentos de avaliação adotados pelos professores para avaliarem os alunos, em uma mesma disciplina, os gestores disseram que são utilizados diferentes instrumentos, tais como: atividades individuais e em grupo, leituras extraclasse, provas, análise de artigos, simulados, pesquisa de termos técnicos.

Quanto às estratégias de recuperação dos discentes (monitoria, grupos de estudo, orientação pedagógica e psicológica ao estudo) os gestores consideraram que as mesmas são razoáveis. Existem monitorias das disciplinas Física, Matemática, Química e Informática. Entretanto, falta um acompanhamento mais sistematizado dos monitores por parte dos professores de cada disciplina. Além da monitoria, foi informado que a professora de matemática organizou grupos de estudos sobre esse conteúdo. Esse grupo funciona fora do horário do aluno e com a presença da professora. Existem também as chamadas “aulas de dúvida”, marcadas em horário extra para esclarecer dúvidas dos alunos. Foi informado também que há, de maneira incipiente, orientação pedagógica realizada pela pedagoga e atendimento psicológico realizado aos alunos por uma professora da área de psicologia que tem se disponibilizado em ajudar os estudantes.

A respeito das estratégias de avaliação do trabalho docente, a pedagoga elaborou um instrumento de autoavaliação para os docentes, com questões discursivas, mas ainda não foi dado um retorno para os professores sobre essas avaliações. Mesmo sem esse retorno, a pedagoga percebeu que, a partir desse trabalho de avaliação, alguns professores estão mudando suas práticas, metodologias, avaliação, etc. Segundo a mesma, ao refletirem sobre suas próprias práticas, os docentes estão percebendo melhor as lacunas e dificuldades do magistério. Esse trabalho foi realizado somente com os cursos integrados e teve como parâmetro, entre outros, o documento da Reitoria sobre a análise de desempenho relacionada ao estágio probatório. Além disso, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *campus* também elaborou instrumentos de avaliação que foram respondidos pelos docentes, alunos e comunidade externa (pais).

Sobre a preparação de aula na percepção do coordenador de curso, os gestores mencionaram que frequentemente os professores preparam suas aulas. Já houve, entretanto, reclamações de alunos sobre professores que não teriam preparado sua aula.

Quanto às estratégias de avaliação do curso, ainda não existem instrumentos sistematizados para tal finalidade. O que existem são análises sobre o perfil dos cursos, cálculo da taxa de evasão, cálculo da taxa de repetência e outras informações do cotidiano institucional.

Após a realização da entrevista, percebemos como positivas as estratégias utilizadas pelo *campus* para recuperar os alunos com mais dificuldades, embora o *campus* tenha atribuído o conceito “Razoável” a esse indicador. Nesse sentido, as monitorias, o grupo de estudos de matemática e as aulas para esclarecer dúvidas são recursos importantes, pois contribuem com os discentes que possuem maiores dificuldades de aprendizagem, colaborando, portanto, para sua permanência na instituição.

Também vemos como positivo o estado em que se encontra a avaliação do trabalho dos professores, especialmente levando em consideração que se trata de um *campus* recente e com um corpo docente pouco experiente na área da educação.

Por outro lado, consideramos problemática a ausência de estratégias de avaliação dos cursos técnicos do *Campus* Governador Valadares. Falta ainda uma avaliação que considere a percepção de diferentes atores da comunidade escolar sobre os cursos ofertados, especialmente os alunos, professores, técnicos administrativos, gestores e comunidade.

### **3.7 EIXO 7: Evasão e reprovação**

Em relação ao índice de evasão dos alunos dos cursos técnicos, os gestores informaram que nos dois cursos técnicos integrados a taxa média de evasão é de 31,18%. É importante ressaltar que existe uma diferença significativa entre os cursos. Enquanto 44,18% dos alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, modalidade integrado, evadiram na primeira série, 20% dos alunos do curso Técnico em Meio Ambiente evadiram nessa mesma série.

Com relação ao Curso Técnico em Segurança do Trabalho, modalidade subsequente, existem três turmas: duas que já completaram o 3º módulo e uma que completou apenas o 2º módulo. Há uma grande diferença no que se refere a taxa de evasão nos 1º, 2º e 3º módulos. A taxa média de evasão dos alunos dessas três turmas nos 1º módulos é de 2,65%, enquanto a taxa média de evasão nos 2º módulos é de 40% e a taxa média de evasão nos 3º módulos é de 7,69%. É importante destacar que 53,84% dos alunos de uma dessas turmas evadiu no 2º módulo.

Por outro lado, ao analisarmos os dados relacionados à evasão ao longo do Curso Técnico em Segurança do Trabalho - Subsequente, ou seja, do início do curso até o 3º módulo para as duas turmas mais antigas e do início do curso até o 2º módulo para a turma mais recente, percebemos que a taxa média de evasão é de 29,2%; em outras palavras, 113 alunos foram matriculados no início do curso e 33 desistiram ao longo do percurso.

A respeito da realização de estudos e pesquisas sobre as causas da evasão nos cursos técnicos, os gestores informaram que não existem estudos sistematizados, mas percebem possíveis causas por meio de conversas com os alunos. Entre essas causas, estão: a não adaptação dos alunos ao horário integral (para os cursos integrados), dificuldade em acompanhar as exigências acadêmicas dos professores, o receio do aluno em ser reprovado, o fato de o aluno conseguir emprego durante o curso, a dificuldade com o transporte, já que alguns alunos são provenientes de cidades distantes. Entretanto, um levantamento realizado pelo Técnico em Assuntos Educacionais, Antônio, sobre as causas da evasão junto aos alunos que solicitaram transferência, demonstrou que o maior motivo é o fato do calendário do *campus* Governador Valadares não estar acompanhando o calendário de outras instituições escolares. No caso dos cursos integrados, muitos pais retiraram os filhos do *Campus* Governador Valadares e os matricularam em escolas estaduais.

Quanto às estratégias de enfrentamento da evasão, os gestores relataram que não existem exatamente estratégias focadas nesse problema. O que há são ações relacionadas ao enfrentamento do baixo desempenho escolar que podem colaborar na redução da taxa de evasão. Há também um trabalho bastante minucioso da pedagoga no sentido de orientar pedagogicamente os alunos com baixo desempenho, bem como suas famílias. Mencionaram que o *campus* está começando a engajar a assistente social no

trabalho relacionado à evasão, principalmente porque muitos alunos possuem dificuldades financeiras para arcar com alimentação e transporte.

Acerca do índice de reprovação dos alunos dos cursos técnicos por semestre ou ano, de acordo com o regime de matrícula, os gestores informaram que a taxa média de reprovação dos alunos dos dois cursos técnicos integrados é de 13,97%.

Com relação ao Curso Técnico em Segurança do Trabalho, modalidade subsequente, a taxa média de reprovação no 1º módulo é de 30,97%, no 2º módulo é de 40% e no 3º módulo é de 11,53%. É relevante mencionar que em uma das três turmas, 53,84% dos alunos evadiram no 2º módulo, o que representa mais da metade do corpo discente dessa dada turma.

Por outro lado, ao analisarmos os dados relacionados à reprovação ao longo do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente, ou seja, do início do curso até o 3º módulo para as duas turmas mais antigas e do início do curso até o 2º módulo para a turma mais recente, percebemos que a taxa média de reprovação é de 58,40%; em outras palavras, 113 alunos foram matriculados no início do curso e houve 66 reprovações ao longo do percurso.

Percebemos, portanto, que a modalidade subsequente possui uma taxa média de reprovação maior do que a modalidade integrada. Como já mencionado, enquanto o curso subsequente teve uma taxa média de reprovação de 30,97% no 1º módulo, os cursos integrados apresentam 13,97% de reprovação na 1ª série.

Em relação à realização de estudos e pesquisas sobre as causas da reprovação nos cursos técnicos, a pedagoga já fez um levantamento, conversando com cada aluno dos cursos integrados que foram reprovados e renovaram a matrícula para o ano seguinte. O principal motivo apontado por esses alunos para a reprovação foi a greve, já que os mesmos teriam ficado desmotivados. Por isso, a pedagoga tem realizado um trabalho específico com os alunos repetentes, sempre com a participação das famílias. Posteriormente, ela dá um retorno sobre esses atendimentos aos professores.

Para a pedagoga, o fato de terem ficado sem pedagoga no início das atividades do *campus* também teria contribuído para a taxa de reprovação. Inclusive, a ausência desse profissional contribuiu para que houvesse um atraso na entrega dos boletins parciais para os alunos e sua família. Esse fato motivou a reclamação dos pais, os quais argumentaram sobre a importância de terem acesso aos resultados parciais de seus filhos.

Após a entrevista, consideramos que os estudos sobre as causas da evasão e reprovação ainda são incipientes. Apesar de existir um acompanhamento pedagógico dos alunos repetentes e de suas famílias, é necessário maior sistematização desse trabalho. Nesse sentido, falta um trabalho de escuta e orientação pedagógica que anteceda a reprovação e evasão. Para tanto, são fundamentais profissionais que possam contribuir e otimizar o trabalho da pedagoga, identificando os alunos que possivelmente serão reprovados e/ou abandonarão os cursos e agendando os atendimentos com os mesmos e suas famílias.

Também avaliamos como problemática a taxa de evasão no curso Técnico em Segurança do Trabalho, modalidade subsequente. Segundo relatos dos gestores do *campus*, 53,84% dos alunos abandonaram o curso antes de concluírem.

### **3.8 EIXO 8: Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso**

A respeito da integração do curso com o setor produtivo para fins de estágio curricular, os gestores informaram que ainda não houve uma efetiva integração, embora existam alguns convênios. Há parceria com o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) para todos os cursos técnicos. Relataram que existem convênios com algumas empresas da região e que o *campus* é que procura tais empresas. Disseram que as empresas não têm interesse em ter estagiários para não arcar com os custos previstos na nova legislação do estágio, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, art.12, tais como: bolsa, transporte, alimentação e saúde. Mencionaram que a opção de colocarem o estágio como não obrigatório foi uma estratégia sugerida por profissionais da Pró-Reitoria de Ensino. No entanto, informaram que pretendem colocar o estágio como obrigatório para todos os cursos técnicos. No momento da visita, havia apenas um aluno, do curso Técnico em Segurança do Trabalho, modalidade subsequente, realizando estágio, o qual está sendo orientado por um professor.

Sobre o Trabalho de Conclusão de Curso, os gestores relataram que há TCC em todos os cursos técnicos. Informaram também que todos os trabalhos são orientados pelos professores, mas que a quantidade de docentes não é suficiente. Elaboraram um manual de orientação de TCC, no qual colocaram como limite três alunos por professor. Tal manual orienta que o produto final seja uma monografia ou um artigo.

Acerca da efetividade no processo de orientação e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, os gestores disseram que as orientações têm sido razoavelmente efetivas, especialmente porque os alunos não têm professores em quantidade suficiente para orientá-los.

Após a realização da entrevista, observamos que falta uma parceria mais efetiva entre o *Campus* Governador Valadares e as empresas da região. Embora saibamos que a nova lei do estágio cria empecilhos para a contratação de estagiários, o *Campus* Governador Valadares necessita buscar convênios inclusive com instituições de municípios vizinhos, visto que a principal vocação econômica da cidade é o setor de serviços. Talvez isso explique porque o *campus* possui apenas um aluno realizando estágio.

Além disso, julgamos importante a existência do TCC para os cursos técnicos, especialmente para os cursos integrados, nos quais há maior possibilidade de desenvolvimento de atividades de iniciação à pesquisa.

## **4. RECOMENDAÇÕES**

### **4.1 Eixo 1: Instalações, materiais e equipamentos**

Sugerimos que o *Campus* Governador Valadares realize, para subsidiar a parte propedêutica dos cursos técnicos, um planejamento para a aquisição de obras literárias e livros didáticos de inglês, espanhol, filosofia e sociologia. Ainda para propiciar a efetivação do currículo da parte propedêutica, recomendamos o planejamento para a aquisição de materiais esportivos. Uma opção para a aquisição desses materiais é a utilização de verbas da Assistência Estudantil. No entanto, enquanto não houver materiais esportivos disponíveis, sugerimos que o *Campus* se esforce em oferecer aulas práticas de Educação Física a seus alunos e não apenas aulas teóricas mesmo na ausência desses materiais esportivos.

Recomendamos também que o *campus* busque adquirir materiais audiovisuais que possam subsidiar o trabalho dos professores, especialmente para as disciplinas profissionalizantes. Ainda para essas disciplinas, sugerimos a aquisição de revistas científicas específicas das áreas Segurança do Trabalho e Meio Ambiente, bem como

recomendamos que as Coordenadorias de Ensino e Pesquisa do *Campus* realize um trabalho para que os professores utilizem mais o portal de periódicos da CAPES para a busca de artigos científicos. Também recomendamos que o *campus* planeje a aquisição de *softwares* próprios aos cursos técnicos, como o Autocad, para desenho. Também é necessário o planejamento para a compra de pranchetas que serão utilizadas no curso de Meio Ambiente.

Consideramos, por fim, que a qualidade dos cursos ofertados pelo *Campus* Governador Valadares poderá estar comprometida caso os problemas relacionados à ausência dos itens acima citados não sejam solucionados durante o ano de 2012. Não é possível ofertar cursos técnicos de qualidade sem livros didáticos e literários, sem materiais esportivos, sem equipamentos audiovisuais, sem *softwares* entre outras condições de infraestrutura. O comprometimento da gestão do *campus* e do corpo de servidores não será suficiente para compensar as ausências mencionadas. Portanto, os setores responsáveis pela aquisição de materiais no IFMG devem resolver esse problema o mais rápido possível.

#### **4.2 Eixo 2: Relação do curso com a missão institucional do IFMG e com o setor produtivo**

Sobre o espírito empreendedor, o cooperativismo e a inovação tecnológica, sugerimos que o *Campus* promova tais estratégias no seu cotidiano, o que pressupõe o envolvimento de toda a comunidade escolar e a abordagem dessas temáticas de maneira transversal às atividades desenvolvidas. Tais atividades, inclusive, podem colaborar para aumentar as possibilidades de inserção dos alunos no setor produtivo.

Sugerimos, dentro das possibilidades do *campus*, que os cursos Técnicos em Segurança do Trabalho e Meio Ambiente promovam o empreendedorismo e a inovação tecnológica a partir de experiências de trabalhos desenvolvidos conjuntamente por professores e alunos. Por exemplo, os alunos, sob a orientação dos professores, poderiam ser estimulados a criarem soluções para problemas reais apresentados pelo setor produtivo ou simplesmente problemas presentes no cotidiano e que se relacionem a essas áreas.

Também recomendamos que o *Campus* Governador Valadares realize pesquisas, especialmente no município e entorno, sobre as reais demandas de qualificação da força

de trabalho. Tais pesquisas poderiam subsidiar tanto a proposição de novos cursos quanto a orientação dos já existentes no sentido de potencializar as possibilidades de inserção profissional dos formandos. Nesse sentido, a pesquisa de iniciação científica, coordenada pela professora Daniela, representa um primeiro passo.

### **4.3 Eixo 3: Organização didático pedagógica**

Recomendamos que o *Campus* Governador Valadares utilize os conhecimentos e experiências anteriores não apenas dos alunos dos cursos superiores, mas também dos discentes dos cursos técnicos, uma vez que tal possibilidade está prevista sobretudo nos artigos 73 à 80 do Regimento de Ensino do IFMG, na Lei nº 9.394/96, na Resolução CNE/CEB nº 04/99 e na Resolução CNE/CEB nº 02/12. Além disso, ao reconhecer esses conhecimentos e experiências, sugerimos que o *Campus* considere não apenas os estudos anteriores concluídos com êxito, mas também os saberes adquiridos em outras situações, como no mundo do trabalho. Nesse sentido, podem ser elaboradas provas práticas e teóricas para aferição dos conhecimentos obtidos no mundo do trabalho.

Também indicamos que o *campus* promova ações formativas sobre a integração entre formação propedêutica e formação profissional. Tais ações se justificam pela inexperiência do corpo docente e pelos desafios colocados para o ensino médio integrado.

Além disso, julgamos que o *campus* Governador Valadares deve promover discussões sobre pedagogias ativas que possam fundamentar suas escolhas e colaborar na construção de metodologias mais direcionadas à realidade dos alunos e aos temas estudados. Nesse sentido, recomendamos que as opções metodológicas estejam fundamentadas em uma perspectiva que considere o conhecimento prévio do sujeito, a aprendizagem através da resolução de situações problema e o desenvolvimento de atividades através de projetos interdisciplinares.

### **4.4 Eixo 4: Corpo docente e administrativo**

Sobre o corpo docente e administrativo, consideramos importante que o *Campus* Governador Valadares realize a contratação de professores temporários, em caráter de

urgência, para as seguintes áreas: a) Arte, b) Filosofia, c) Sociologia e d) Legislação do trabalho. É importante ressaltar que o componente curricular “Arte” está sem professor e que, por isso, necessita de uma solução imediata. A longo prazo, contudo, é necessário que o *Campus* planeje a contratação de professores efetivos e devidamente qualificados para essas quatro áreas.

Recomendamos também a contratação de servidores técnico-administrativos, especialmente mais um pedagogo, um psicólogo, um enfermeiro e técnicos para os laboratórios de física, biologia e meio ambiente. A presença de mais um pedagogo justifica-se pela necessidade de uma divisão do trabalho entre cursos técnicos e superiores, dadas as especificidades desses dois níveis de ensino. Além disso, um pedagogo a mais é importante para um melhor atendimento pedagógico aos alunos e suas famílias. Um exemplo da sobrecarga da pedagoga atual é o fato dos registros dos atendimentos individuais que essa profissional realiza serem feitos a mão. Falta tempo a essa pedagoga para digitar o registro dos atendimentos a alunos, pais e professores e organizá-los em arquivos no computador. A longo prazo e com o crescimento do número de alunos e servidores, os registros no meio digital tornam-se indispensáveis. Igualmente importante é a presença de um psicólogo, especialmente pelo fato dos alunos do *Campus* estarem inseridos em um município com alto índice de homicídio juvenil e uso de drogas. Esse profissional também poderá atuar juntamente com o pedagogo no sentido de orientar os alunos quanto ao seu percurso profissional. E quanto ao profissional da enfermagem, tal profissional se justifica pelo fato do *Campus* funcionar em três turnos e possuir alunos adolescentes. O enfermeiro poderia promover atividades com esses adolescentes sobre temáticas importantes, como orientação afetivo-sexual.

Além dessas novas contratações, sugerimos uma melhor distribuição de tarefas entre os assistentes e auxiliares em administração, especialmente a realocação de um assistente em administração para trabalhar diretamente no setor pedagógico, auxiliando nas atividades próprias do ensino. Também é necessário que a pedagoga e o Técnico em Assuntos Educacionais dialoguem frequentemente, colaborando, inclusive, no enfrentamento de problemas como a evasão e reprovação.

#### **4.5 Eixo 5: Formação inicial e continuada**

Sobre formação inicial e continuada, julgamos relevante a promoção da formação continuada destinada aos gestores do *campus* no sentido de capacitá-los para coordenarem o processo de preenchimento das informações educacionais dos cursos técnicos. Essa formação poderá ser inclusive realizada a partir de uma parceria estabelecida entre a reitoria e o próprio *campus*.

Também recomendamos que o *Campus* Governador Valadares, em parceria com a Reitoria e outras instituições, promova a formação continuada sistemática sobre evasão e reprovação. Embora seja positiva a ação efetuada pela pedagoga junto aos professores e pais, sobre a evasão e reprovação, tais problemas são os pontos mais fracos da educação profissional e, por isso, merecem uma atenção especial por parte dos gestores.

Sobre o fato de existir um professor de História lecionando Filosofia, acreditamos que conceder a esse professor o direito de lecionar Filosofia e Sociologia é uma opção do *campus* frente à inconsistência da legislação que trata da formação necessária para o magistério dessas disciplinas. Por outro lado, entendemos que o ideal seria que os professores de Filosofia e Sociologia fossem formados em cursos de licenciatura específicos (respectivamente Filosofia e Sociologia). Inclusive, essa tem sido a exigência na maioria dos atuais concursos públicos para a docência nessas disciplinas. É evidente que enquanto essa realidade não se efetive, é melhor que um professor de História leccione Filosofia e Sociologia do que o *campus* não ofertar tais disciplinas.

#### **4.6 Eixo 6: Avaliação**

Avaliamos como muito positiva a atividade de monitoria realizada nas disciplinas Física, Matemática, Química e Informática. Contudo, com base nos relatos dos gestores do *Campus*, recomendamos que os professores acompanhem sistematicamente os monitores, especialmente no sentido de fazer com que o trabalho que realizam seja mais eficiente e permanente.

Também sugerimos que o *Campus* Governador Valadares crie instrumentos sistemáticos de avaliação dos cursos técnicos. Embora existam análises sobre o perfil

dos cursos, cálculo da taxa de evasão, cálculo da taxa de repetência e outras informações do cotidiano institucional, acreditamos ser fundamental uma avaliação organizada e aplicada periodicamente sobre diferentes aspectos dos cursos técnicos. Esse instrumento deve considerar a percepção de diferentes atores da comunidade escolar sobre os cursos ofertados, especialmente os alunos, professores, técnicos administrativos, gestores e pais dos estudantes.

É recomendável também que os grupos de estudo, que ocorrem na disciplina de matemática, sejam estendidos a outras disciplinas em que os alunos apresentam muitas dificuldades, sempre com a presença dos professores e em horários diferentes dos de aula dos alunos.

Recomendamos também que o *campus* promova informação e formação para os professores sobre o uso de instrumentos de avaliação. O *Campus* Governador Valadares possui professores com pouca experiência no magistério e, por isso, é importante que os gestores contribuam para a formação continuada de seus docentes, especialmente sobre avaliação.

Consideramos que as estratégias de avaliação do trabalho docente precisam ser mais sistematizadas. Ainda que a Comissão Própria de Avaliação do IFMG não esteja funcionando adequadamente, o *campus* poderia desenvolver instrumentos internos para realizar a avaliação dos professores pelos alunos.

Para a avaliação dos cursos, sugerimos que alunos, professores, coordenadores de curso, pedagogo e coordenador de ensino respondam aos instrumentos de avaliação construídos por representantes desses mesmos sujeitos.

#### **4.7 Eixo 7: Evasão e reprovação**

Recomendamos que o *Campus* Governador Valadares realize estudos sistematizados sobre as causas da evasão, especialmente nas turmas do curso subsequente. Tais estudos devem ser rigorosos e contar com a ajuda de diferentes profissionais: pedagoga, assistente social, psicólogo, professores e familiares. Inclusive, sugerimos que o *Campus* crie um instrumento de pesquisa (questionário ou roteiro de entrevista) para aplicar não apenas no aluno evadido, mas também em seus familiares mais próximos, no sentido do *campus* conhecer, com o máximo de precisão, as reais causas que levam o estudante a abandonar sua formação.

Sugerimos também que o *Campus* Governador Valadares elabore estratégias específicas para o enfrentamento da evasão. Embora seja muito pertinente o trabalho realizado pela pedagoga com o intuito de diminuir o baixo desempenho dos alunos, a taxa de reprovação e, eventualmente, a taxa de evasão, acreditamos que é fundamental uma abordagem específica para a evasão. Nesse sentido, os primeiros passos que o *campus* Governador Valadares deve dar são: a) conhecer melhor os motivos pelos quais os alunos têm sido reprovados, b) conhecer melhor os motivos pelos quais os alunos têm abandonado o curso que faziam, c) conhecer melhor a relação existente entre esses dois fenômenos, d) efetuar um levantamento de estratégias de curto e médio prazo para diminuir os índices de reprovação e evasão.

Também indicamos que o *Campus* estabeleça parcerias com a Reitoria, com grupos de estudos sobre evasão na educação profissional – como o grupo coordenado pela Profa. Rosemary Dore Heijmans, da FAE/UFMG – e outras instituições/pesquisadores para elaborar, com base em pesquisa científica, estratégias para o enfrentamento do problema.

#### **4.8 Eixo 8: Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso**

Sobre a integração do curso com o setor produtivo para fins de estágio curricular, consideramos importante que os gestores do *Campus* Governador Valadares realizem mais convênios com as empresas do município, inclusive com instituições de municípios vizinhos. Além disso, é necessário não apenas que o *campus* estabeleça convênios com possíveis empresas que receberão os estudantes, mas também informe aos alunos sobre as oportunidades disponíveis, bem como realize um efetivo trabalho de acompanhamento e orientação aos estudantes estagiários.

Também recomendamos que a quantidade de docentes para orientarem o TCC seja suficiente para o número de alunos do *campus*. Nesse sentido, o *campus* precisa estabelecer um número mínimo e máximo de orientandos por professores, evitando inclusive que alguns fiquem sobrecarregados e outros ociosos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de monitoramento dos cursos técnicos ofertados pelo *Campus* Governador Valadares permitiu à Pró-Reitoria de Ensino um maior conhecimento das condições educacionais presentes na instituição.

Como ponto fraco, observamos que o *Campus* Governador Valadares enfrenta problemas relacionados especialmente à “organização didático-pedagógica”. Nesse indicador, o item que contribuiu para a obtenção de um resultado insatisfatório foi principalmente a ausência de aproveitamento de experiências e conhecimentos anteriores dos alunos. Ressaltamos que tal possibilidade é um direito dos alunos, previsto sobretudo nos artigos 73 à 80 do Regimento de Ensino do IFMG e na Resolução CNE/CEB nº 04/99, que deve ser informado e implementado no *Campus* Governador Valadares. Embora o *Campus* já realize tal aproveitamento nos cursos superiores, é necessário que ele ocorra também nos cursos técnicos, não apenas por força da lei, mas também porque essa possibilidade trata-se de uma expressa valorização da trajetória passada dos estudantes.

Outros pontos desse mesmo eixo também obtiveram nota abaixo do esperado, contribuindo para a diminuição da pontuação desse indicador: a) o atendimento da matriz curricular às expectativas de professores e alunos, b) o atendimento das metodologias de ensino às expectativas dos alunos, c) a diversidade das estratégias didático-metodológicas, d) a previsão da interdisciplinaridade entre as disciplinas do curso e e) a realização de atividades complementares. Esses itens apontam para a necessidade do *Campus* Governador Valadares priorizar as demandas do setor pedagógico, inclusive fortalecendo esse setor com a contratação de outro pedagogo e ao menos dois auxiliares que possam subsidiar a realização das atividades mais relevantes do setor. Este setor também necessita ser fortalecido devido ao fato do corpo docente do *campus* ainda ser inexperiente.

Ainda sobre a “organização didático-pedagógica” recomendamos que a Diretoria ou Coordenadoria de Ensino do *Campus* Governador Valadares inicie imediatamente trabalhos para a adoção do regimento de ensino. Esta solicitação se justifica não apenas pela necessidade desse *campus* promover o reconhecimento de conhecimentos e experiências anteriores, mas promover a adequação dos projetos pedagógicos de seus cursos técnicos a esse regulamento.

Outra questão problemática evidenciada no *Campus* Governador Valadares, embora não tenha sido discutida em algum eixo, é a ausência de um *software* para o registro acadêmico. Por isso, toda a vida escolar dos alunos do *campus* em questão encontra-se registrada em planilhas do Excel, o que representa muita fragilidade no arquivamento e manuseio dos dados. Portanto, consideramos imprescindível que o *campus* providencie a transmissão dos dados dos alunos para um sistema de registro acadêmico o mais rápido possível.

Por outro lado, percebemos que os itens “Formação inicial e continuada”, “Avaliação” e “Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso” são os pontos fortes do *Campus* Governador Valadares. Quanto ao primeiro eixo, os indicadores demonstraram que o *Campus* em questão possui um número ínfimo de professores cuja formação inicial, em termos de graduação, não se relaciona com a disciplina que leciona. Isso demonstra o cuidado dos gestores com a necessidade da devida formação docente para o exercício do magistério. Com relação ao segundo eixo, constatamos que no *Campus* Governador Valadares há diversidade na utilização dos instrumentos de avaliação dos alunos, bem como um efetivo trabalho de preparação de aulas por parte dos docentes. Essas características apontam também para o compromisso do *campus* com a promoção de uma educação pautada na qualidade. E, por fim, com relação ao “Estágio e TCC”, avaliamos como muito positiva a obrigatoriedade dos alunos dos cursos técnicos realizarem o TCC. O TCC representa um momento de reflexão e sistematização da aprendizagem, configurando, portanto, em importante atividade para a consolidação dos conhecimentos construídos ao longo do curso.

Por fim, esperamos que o presente relatório sirva para o planejamento dos gestores, tanto do *Campus* Governador Valadares quanto da própria Reitoria. Além disso, esperamos também que o instrumento de monitoramento adotado possa contribuir para que o *Campus* Governador Valadares realize sistematicamente avaliações sobre os cursos e o trabalho dos profissionais, de maneira a redirecionar as ações desenvolvidas, buscando sempre a excelência no processo ensino-aprendizagem.

Patrícia Cappuccio de Resende  
Técnica em Assuntos Educacionais do IFMG

Walas Leonardo de Oliveira  
Técnico em Assuntos Educacionais do IFMG  
Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de  
Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada

Washington Santos da Silva  
Pró-Reitor de Ensino

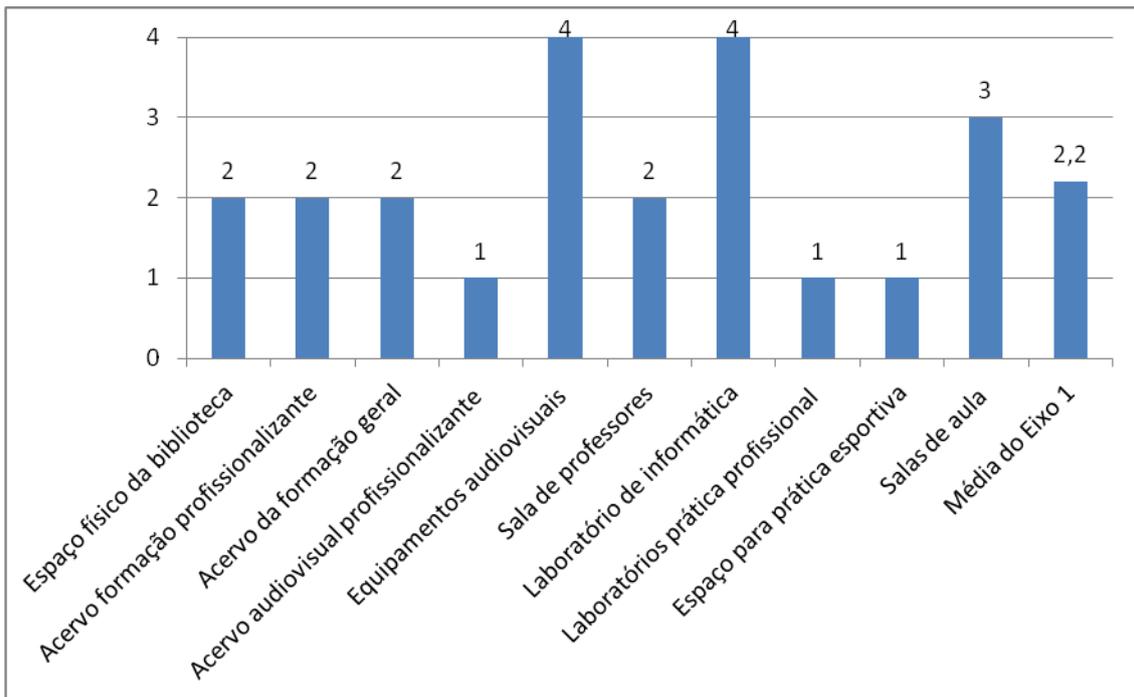
## 6. APÊNDICES

Tabela 4: Instalações, materiais e equipamentos

Sub-eixos (10 indicadores)	Não existe	Existe, mas é razoável	Existe e é bom	Existe e é muito bom
Espaço físico da biblioteca		X		
Acervo específico para a formação profissionalizante		X		
Acervo para a formação geral dos cursos técnicos (para cursos integrados)		X		
Acervo audiovisual de apoio à parte profissionalizante (DVDs, CDROOMs, etc.)	X			
Equipamentos audiovisuais disponíveis ao trabalho dos professores (datashow, retroprojektor, notebook, máquina fotográfica, filmadora, etc.)				X
Sala de professores com infraestrutura adequada (banheiros masculino e feminino, computadores conectados à internet, ventilação, luminosidade, tamanho da sala, etc.)		X		
Laboratório de informática com computadores conectados à internet disponível para os alunos				X
Laboratórios, localizados no <i>campus</i> , destinados à prática profissional dos cursos técnicos	X			
Espaço destinado à prática esportiva (quadra poliesportiva, banheiros, vestiários, bebedouros, materiais esportivos, etc.) – (para cursos integrados)	X			
Salas de aula com infraestrutura adequada (mobiliário, ventilação, luminosidade, tamanho da sala, etc.)			X	
<b>Subtotais</b>	30%	40%	10%	20%
<b>Média do Eixo 1</b>	55%			

Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares

Figura 2: Instalações, materiais e equipamentos



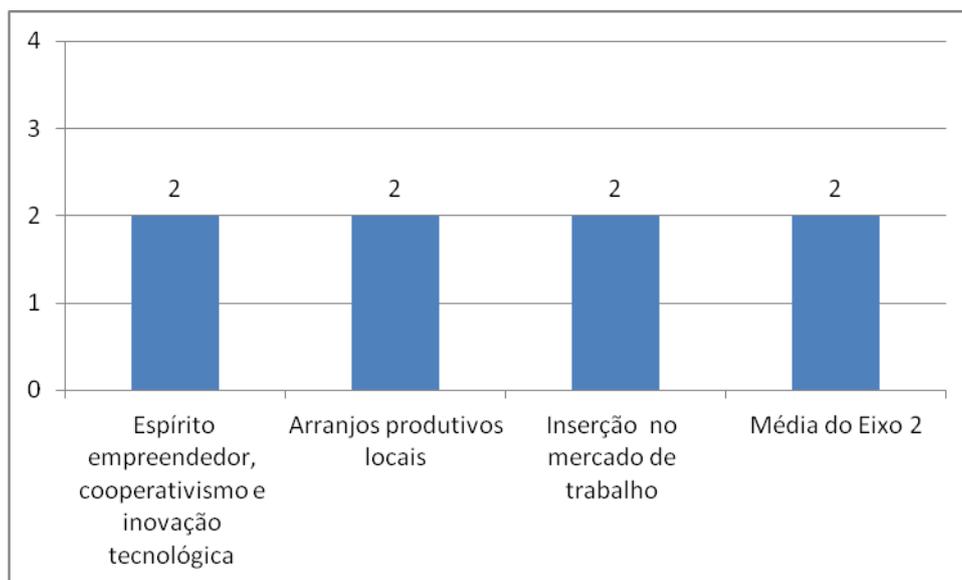
Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares.

Tabela 5: Relação do curso com a missão institucional do IFMG e com o setor produtivo

Sub-eixos (3 indicadores)	Não existe	Existe, mas razoável é	Existe e é bom	Existe e é muito bom
Estratégias para fomentar o espírito empreendedor e o cooperativismo, a inovação tecnológica e o desenvolvimento sustentável		X		
Atendimento dos cursos aos arranjos produtivos locais		X		
Inserção dos formandos no mercado de trabalho local e regional		X		
<b>Subtotais</b>	-----	100%	-----	-----
<b>Média do Eixo 2</b>	50%			

Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares

Figura 3: Relação do curso com a missão institucional do IFMG e com o setor produtivo



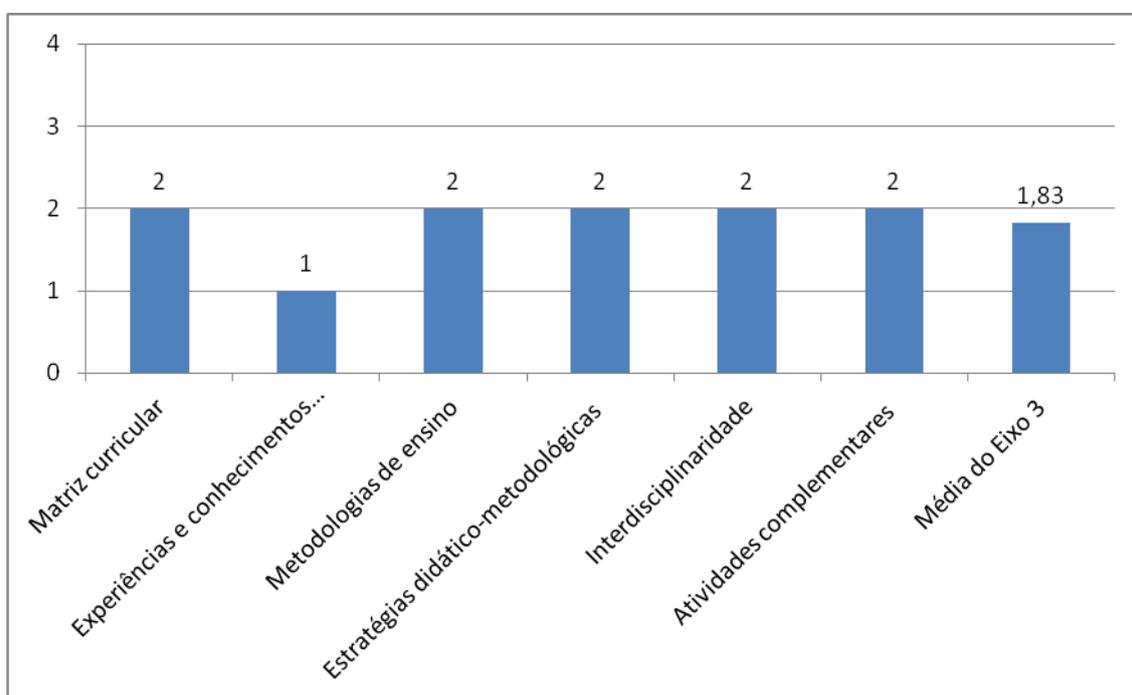
Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares

Tabela 6: Organização didático-pedagógica

Sub-eixos (6 indicadores)	Não existe	Existe, mas é razoável	Existe e é bom	Existe e é muito bom
Matriz curricular		X		
Aproveitamento de experiências e conhecimentos anteriores	X			
Metodologias de ensino		X		
Diversidade das estratégias didático-metodológicas (aula expositiva, aula prática, seminário, atividades em grupo, etc.) em uma mesma disciplina		X		
Interdisciplinaridade		X		
Realização de atividades complementares (monitorias, iniciação científica, palestras, congressos, simpósios, oficinas) para os alunos dos cursos técnicos		X		
<b>Subtotais</b>	16,6%	83,3%	-----	-----
<b>Média do Eixo 3</b>	<b>45,83%</b>			

Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares

Figura 4: Organização didático-pedagógica



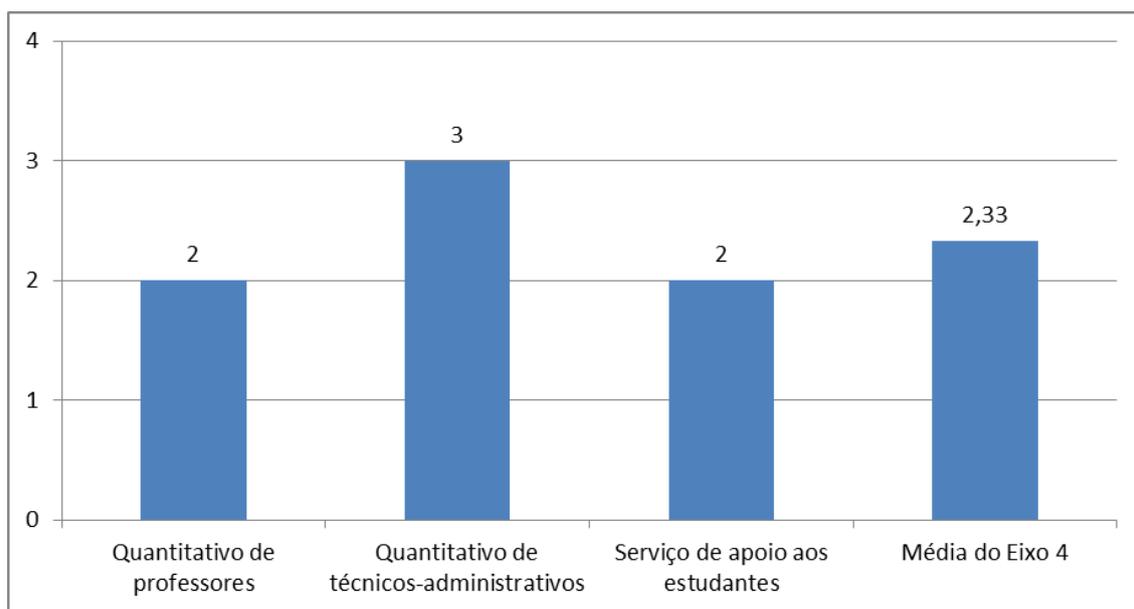
Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares

Tabela 7: Corpo docente e administrativo

Sub-eixos (3 indicadores)	Não existe	Existe, mas é razoável	Existe e é bom	Existe e é muito bom
Quantitativo de professores dos cursos técnicos		X		
Quantitativo de técnicos-administrativos em educação (nível médio e nível superior)			X	
Serviço de apoio aos estudantes (orientação educacional, psicologia, assistência social, orientação ao estágio)		X		
<b>Subtotais</b>	-----	66,6%	33,3%	-----
<b>Média do Eixo 4</b>	<b>58,33%</b>			

Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares

Figura 5: Corpo docente e administrativo



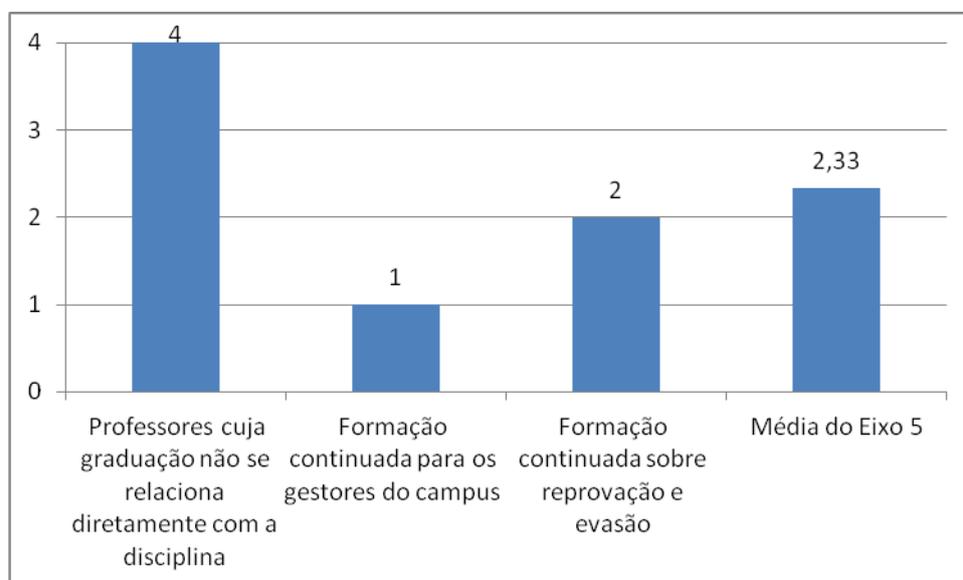
Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares

Tabela 8: Formação inicial e continuada

Sub-eixos (3 indicadores)	De 31 a 40% Ruim	De 21 a 30% Razoável	De 11 a 20% Bom	De 0 a 10% Muito bom
Índice de professores cuja graduação não se relaciona diretamente com a disciplina que leciona				X
	Não existe	Existe, mas é razoável	Existe e é bom	Existe e é muito bom
Formação continuada para os gestores do campus (diretor geral, diretor de ensino) para o uso de sistemas de gestão educacional	X			
Formação continuada sobre reprovação e evasão nos cursos técnicos para os professores e técnicos-administrativos que atuam no apoio ao discente		X		
<b>Subtotais</b>	33,3%	33,3%	-----	33,3%
<b>Média do Eixo 5</b>	<b>58,33%</b>			

Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares

Figura 6: Formação inicial e continuada



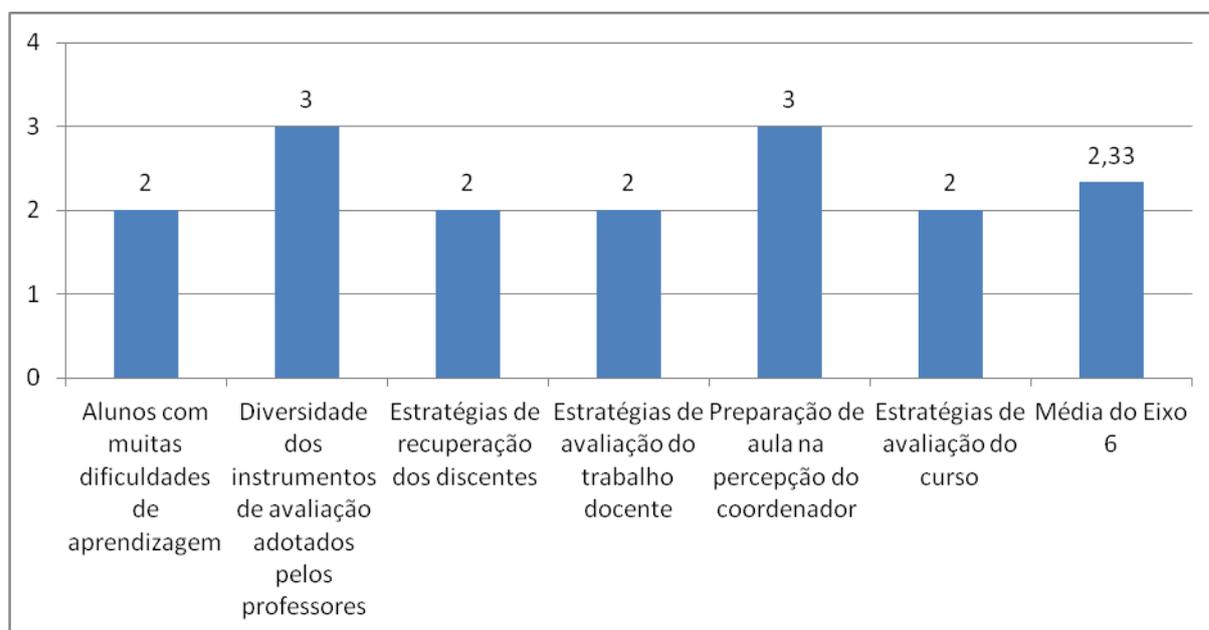
Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares

Tabela 9: Avaliação

Sub-eixos ( 6 indicadores)	De 31 a 40%	De 21 a 30%	De 11 a 20%	De 0 a 10%
Índice de alunos com muitas dificuldades de aprendizagem		X		
	Não existe	Existe, mas é razoável	Existe e é bom	Existe e é muito bom
Diversidade dos instrumentos de avaliação adotados pelos professores para avaliarem os alunos, em uma mesma disciplina			X	
Estratégias de recuperação dos discentes (monitoria, grupos de estudo, orientação pedagógica e psicológica ao estudo)		X		
Estratégias de avaliação do trabalho docente		X		
Preparação de aula na percepção do coordenador de curso			X	
Estratégias de avaliação do curso		X		
<b>Subtotais</b>	-----	66,6%	33,3%	-----
<b>Média do Eixo 6</b>	<b>58,33%</b>			

Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares

Figura 7: Avaliação



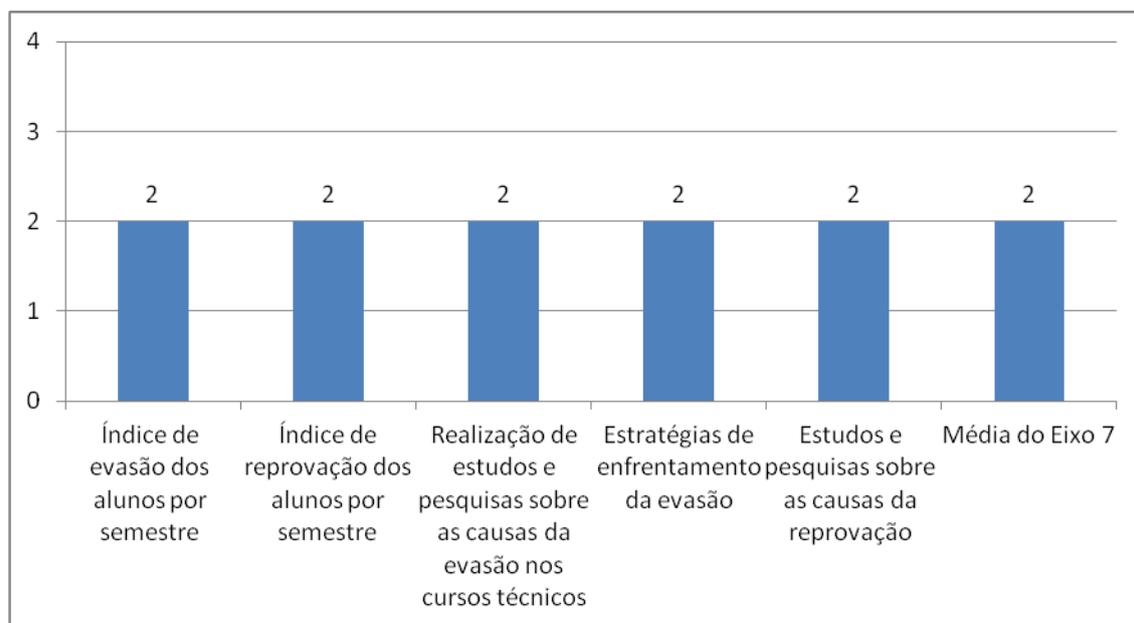
Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares

Tabela 10: Evasão e reprovação

Sub-eixos (5 indicadores)	Acima de 31%	De 21 a 30%	De 11 a 20%	De 0 a 10%
Índice de evasão dos alunos dos cursos técnicos por semestre ou ano de acordo com o regime de matrícula		X		
Índice de reprovação dos alunos dos cursos técnicos por semestre ou ano, de acordo com o regime de matrícula		X		
	Não existe	Existe, mas é razoável	Existe e é bom	Existe e é muito bom
Realização de estudos e pesquisas sobre as causas da evasão nos cursos técnicos		X		
As estratégias de enfrentamento da evasão		X		
Realização de estudos e pesquisas sobre as causas da reprovação nos cursos técnicos		X		
<b>Subtotais</b>	-----	100%	-----	-----
<b>Média do Eixo 7</b>	<b>50%</b>			

Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares

Figura 8: Evasão e reprovação



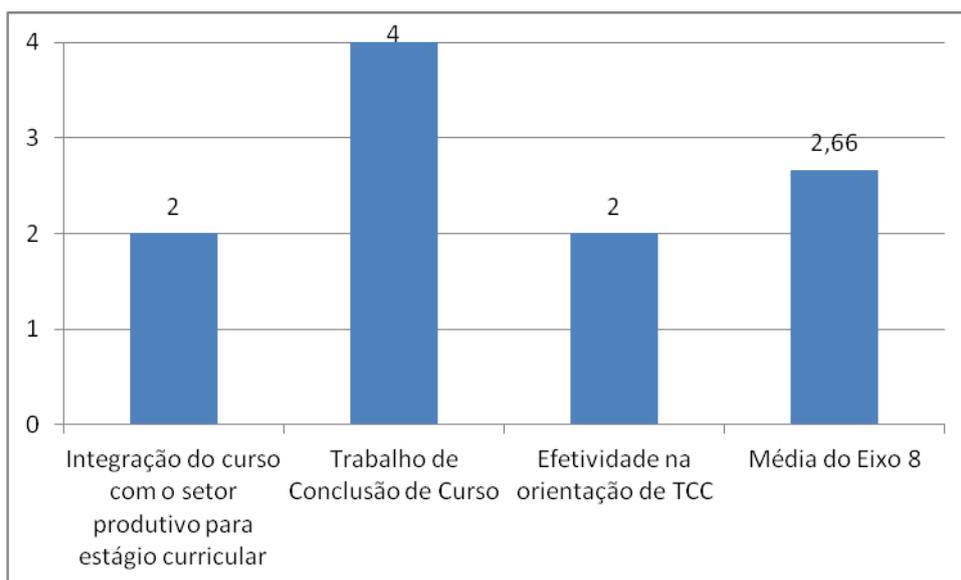
Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares.

Tabela 11: Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso

Sub-eixos (3 indicadores)	Não há	Há em alguns cursos técnicos	Há na maioria dos cursos técnicos	Há em todos os cursos técnicos
Integração do curso com o setor produtivo para fins de estágio curricular		X		
Trabalho de Conclusão de Curso				X
Efetividade no processo de orientação e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso		X		
<b>Subtotais</b>	-----	66,6%	-----	33,3%
<b>Média do Eixo 8</b>	<b>66,66%</b>			

Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares

Figura 9: Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso



Fonte: Dados obtidos pelo Setor de Formulação e Supervisão de Políticas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada em visita ao *Campus* Governador Valadares